

Europa vai regulamentar a pesquisa com embriões humanos

BRUXELAS – A Comissão Europeia deve adotar esta semana novas normas regulamentando o uso de embriões humanos em pesquisas, numa iniciativa que tem também como objetivo contrapor-se a eventuais proibições ao uso dessa tecnologia. A nova proposta prevê o incentivo ao uso de embriões descartados por clínicas de fertilização assistida.

Desde o início deste ano, a União Europeia não liberou financiamento para pesquisadores que criam embriões humanos para usá-los em pesquisas sobre células-tronco embrionárias. “A moratória para pesquisa termina no fim do ano e precisamos ter novas normas em vigor”, diz Fabio Fabbi, porta-voz da Comissão Europeia para Pesquisa. A proposta deve ser adotada pela UE amanhã, mas precisará ainda

ser aprovada pelos vários países. Só no fim do ano passará a ter força de lei.

“A idéia não é encorajar a produção de embriões humanos para pesquisa, mas aproveitar aqueles que sobram nas clínicas de fertilização”, afirma Fabbi. Quando casais se submetem a tratamento em clínicas de fertilização assistida, embriões extras são criados. Os não implantados são congelados ou jogados fora. A idéia é usá-los para a chamada clonagem terapêutica, isto é, usar as células para produzir tecidos como os do pâncreas, fígado, sangue, nervos.

Os opositores desse tipo de pesquisa alegam que ela fatalmente terminará na clonagem de seres humanos, uma possibilidade que pode ser eliminada se as novas leis proibirem o implante desses embriões no útero de uma mulher. **(Reuters)**